

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANPADAS — Anno 14500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios linha 40 reis, pagas antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 30 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

## A nossa attitude

A epocha é evidentemente de calma política.

Neste momento o paiz exige dos seus homens publicos, alguma coisa mais nobre e elevada que artimanhas politicas.

Cumprirêmos as indicações da opinião e esqueceremos mesmo a gravos partidarios para devotadamente auxiliarmos o governo nas questões de interesse publico.

Esta é a nossa attitude na politica geral, attitude que é a que segue o partido ao qual nos honramos de pertencer.

Na politica local, aquella em que mais directamente intervimos, tambem nem o nosso jornal nem o nosso partido serão os primeiros a levantar a luva ou a entrar no caminho das luctas violentas. Ao contrario, preferimos adoptar uma attitude benévola para com os representantes do governo, e adoptal-a-hemos enquanto de lá não soar o grito de guerra.

As nomeações de autoridades administrativas ultimamente realisadas, recabindo em pessoas dignas e cordatas permitem-nos esta posição, que conservaremos enquanto o governo não nos deslejar d'ella.

A nossa consciencia diz-nos que d'esta forma prestamos um bom serviço ao concelho, porque tudo indica a conveniencia de fazer succeder um periodo de socego e moderação, ás luctas violentas e agitadas que aqui se feriram. Ha assumptos importantes a tratar, casos difficeis a resolver em que o concelho de Villa Verde está interessado, para cuja boa solução são precisas treguas politicas.

Em uma palavra é preciso tratar seriamente de administração, e para isso é forçoso moderar por algum tempo os ardores da politica, o que não quer dizer que seja necessario abater as bandeiras de nenhum dos exercitos.

Esta é a nossa opinião, tanto mais desinteressada quanto é certo que do governo e muito menos dos seus delegados nada queremos nem nada aceitamos.

Poderá realisar-se este desideratum?

Poderá, se houver tino e prudencia em todos, se cada qual se compenetrar dos seus deveres, e se os chefes souberem comprehender a sua missão.

Pela nossa parte—e para de futuro poderemos liquidar responsabilidades—deixamos aqui, bem definida a nossa situação, perante o governo, perante as auctoridades, perante os que os apoiam.

Não lançaremos o pregão de guerra, desprezaremos

mesmo as provocações que partirem da arrua miuda (porque não tornamos os chefes responsaveis dos dilates da canalha)—mas saltaremos violentamente para o campo no dia e no momento em que de lá alguém, capaz de ter responsabilidades, abrir as hostilidades. Tal vai ser a nossa attitude.

## Thermas de Caldellas

(Continuação)

### DOENÇAS NERVOSAS

Tem-se applicado as aguas mineraes ao tratamento da maior parte das doenças chronicas tendo por ponto de partida o systema nervoso, ou alterando-o secundariamente; para fallar, porém, a verdade, reina ainda uma grande incerteza sobre as indicações precisas do tratamento hydro-mineral nos casos d'esta especie. Os progressos de tal therapeutica estão muito longe ainda de se relacionarem com os progressos dos conhecimentos anatomico-pathologicos.

As paralyrias e as nevroses são as nevropathias que com mais frequencia são tratadas nos estabelecimentos thermaes.

As aguas de fraca mineralisação são especialmente procuradas pelos doentes, como tambem o são as chloretadas sodicas e as sulphurozas. As thermas de Caldellas foram este anno procuradas por muitos doentes n'estas condições e o resultado que alguns obtiveram é muito digno de menção.

Entre outros, ha o caso d'uma mulherinha soffrendo de uma paralyria muito antiga dos membros inferiores que regressou de Caldellas

completamente curada. Esta doente foi para alli enviada pelo distincto homeopatha Dr. Lessa de Carvalho, que a ella se refere n'uma carta que temos presente.

Não podemos, no actual momento, informar os leitores sobre a natureza d'esta paralyria. Levados, porém, pela analogia podemos affiançar que as aguas de Caldellas devem ter uma acção muito notavel sobre as paralyrias em geral.

Como se sabe as paralyrias podem classificar-se em paralyrias organicas de causa cerebral, espinhal ou peripherica e funcional (de causa duvidosa) comprehendendo as diversas akinésias, as paralyrias hystericas, etc.

Ora, as paralyrias organicas, dependentes d'uma apoplexia por lesão aoterial, curam pela reabsorpção do coagulo e modificações circulatorias e nutritivas das zonas nervosas mais ou menos comprimidas, por uma especie de supplecia physiologica, ou pelo estabelecimento de uma circulação nervosa collateral.

Comprehende-se então que vista a acção purgativa incontestavel d'estas aguas, a derivação intestinal possa determinar a reabsorpção do coagulo e que a sua composição especifica produza modificações nutritivas especiaes que collaborem no mesmo sentido.

Se não temos factos que comprovem e legitimem esta affirmacão, o conhecimento que a este respeito se dá com outras aguas hyposalinas, de composição mais ou menos analoga á das aguas de Caldellas, pôde servir de bom fundamento a nossa indução analogica.

Queremos crer que no relatório de 1892, que inquestionavelmente será mais copioso de factos que o presente, porque a assistencia medica no estabelecimento será mais regular e, portanto, o registro dos doentes tratados mais cuidado e completo, alguma coisa de

positivo poderemos dizer a este respeito.

## DOENÇAS DE PELLE

Doenças do estomago, rheumatismo e doenças da pelle tal é a triologia morbida contra a qual, desde longa data, as aguas de Caldellas gosam de superiores virtudes.

A proposito das primeiras dissemos já: a respeito das ultimas, se fossemos para aqui a reproduzir os factos extraordinarios de curas inesperadas que as aguas de Caldellas tem feito em doentes caçados de mil tratamentos pharmaceuticos e hydro-mineraes, e que a tradição local religiosamente conserva, encheríamos um grosso volume.

Não é esse, porém, o nosso intento nem o curto espaço de que dispomos o permite.

Os factos observados o anno passado em Caldellas permitem affiançar que a maior parte das manifestações do herpetismo encontram n'estas aguas um bom remedio.

Note-se que o herpetismo para nós, como para Lancereaux, apresenta dois periodos: um caracterizado por desordens dynamicas do systema nervoso—cephaleas, neuralgias, espasmos, hypochondrias; outro por lesões materias, affectando com especialidade os tegumentos e os tecidos pouco vasculares e tendo como consequencias as doenças da pelle e o rheumatismo articular chronico.

O herpetico ideal (passe o termo) apresenta desde o seu nascimento aptidões morbidas especiaes. As causas mais ligeiras, mais insignificantes, determinam n'elle doenças espasmódicas, laringites estridulosas (falso croup) convulsões passageiras. Mais tarde podem sobrevir incontinencia de urinas, sonhos peniveis acompanhados de agitação.

Logo que sabiram, o cavalheiro aproximou-se do cura:

—O meu inimigo já não existe?

—Expirou ha um instante, pedindo a Deus lhe perdoasse as injustiças que commetteu para convosco.

—E seu filho?

—Seu filho, o mais que deseja, é tornar a ganhar a affeição que antigamente lhe consagravos.

—Octavia, disse arrebatadamente Menneville voltando-se para sua filha, que os ouvia com uma emoção inexprimivel; esqueces-te de ir socegar tua mãe?

Ella suspirou e encaminhou-se para a casa.

(Continua)

## FOLHETIM

ELIAS BERTHET

## UMA PAIXÃO

(Romance)

IV

—Deixai-me, já vos disse!

E lançou-se nas escadas. Octavia seguiu-o, implorando sempre; a sua mãe, retirada no seu leito pela fraqueza, e pela dor, pediu a Deus pelo cavalheiro, que corria através do jardim, com a espada na mão, sem responder ás supplicas de Octavia.

Já avistava os agentes da justiça, agrupados á roda do viveiro, com o terrivel inventario; e era tal a sua exaltação, que se não po-

dia calcular a que excessos seria impellido, se uma outra voz se não tivesse juntado repentinamente á da sua filha, para o obrigar a parar. Apesar da sua irritação, voltou a cabeça, e avistou o velho cura, que corria com toda a celeridade que as suas cançadas pernas lhe permittiam. Ao vêr este velho austero e revestido de um character sagrado, voltou a si um momento, e deteve-se para ouvi-lo.

—Senhor cura, salvai-nos!—disse a joven consternada.

—Deus vos salvará, minha filha, respondeu o velho todo esbaforido e caçado pela sua apresada corrida; elle nunca abandonou os que confiam n'elle.

No mesmo momento aproximou-se do cavalheiro, que involuntariamente se voltara para os officiaes de justiça com gestos ameaçadores.

—Senhor de Menneville, exclamou elle com authoridade, que

ides fazer? Para que é essa espada? para que tanta cólera? que-reis derramar sangue?

E accrescentou immediatamente:

—Trago grandes novidades. Mas peço-vos que estejdes socegado, e descançai em mim; vou mandal-os embora...

Aproximam-se do viveiro, e ouviram o official de justiça, que dictava na sua voz monotonica:

—Item, um passaro que tem o pescoço de pennas cor de laranja, rajadas de preto...

O meu pombo dourado!—murmurou o cavalheiro.

—Senhores, disse o cura aproximando-se rapidamente, é inutil continuar. Trago-vos ordem expressa para parar já com a penhora e despejar a casa quanto antes.

—Só recebemos ordens do aulbor, o senhor Simão, por alcunha o usurario, respondeu Rondeau com o seu socco mofador.

—O senhor Simão nunca mais vos dará ordens, senhor Rondeau, respondeu o cura. Acaba de fallecer, e é seu filho e seu herdeiro que vos ordena deixeis em paz este honrado lidalgo.

—Mas que provas legaes?... .

—Olhai, disse o pastor apresentando-lhe um papel.

Rondeau lançou-lhe os olhos e disse aos companheiros:

—Deixemos a tarefa, rapazes; parece-me que não é do agrado do senhor Carlos Simão... .—O senhor cavalheiro poderá certificar-se da politica, do zelo...

—Sahi já d'aqui, miseravel!—bradou Menneville, deixando cahir a sua espada e serrando os punhos; sahi já d'aqui, ou eu juro que te farei pagar caro as tuas insolencias.

Rondeau respondeu inclinándose até ao chão com humildade; chamou o seus acolytos, e todos se retiraram apressadamente.

# Perolas e Diamantes

## A ROZA

Deus disse á luz: «Brilhe!» e a massa do Universo, Surgiu do nada á vida. O sol teve esplendores. O mundo até então em tréva e gelo immerso, Tave campos, vergeis, florestas, prados, flôres.

Brotou o lírio, a anémone, a candida assucena, O jasmim, a violeta, a lília, a liz singela, O cravo, a madrecilva, o junquillo, a verbena, Mil flôres a disputar-se a palma da mais bella.

Então a Natureza, a mãe toda desvelo, Abriu o seio ao amôr, sorrindo jubilosa, Tomou aqui e além, essencias, só do bello, Reuniu tudo n'um sêr, e o mundo teve a Roza!

A Roza a flôr sem par em garbo e gentileza, A Roza sem rival, em viço aroma e côres, Foi proclamada então — Rainha da belleza — No gremio dos jardins, é flôr entre as mais flôres.

Florinda de Macedo.

## CHRONICA LOCAL

### Dr. Queiroz Ribeiro

Foi concedida a exoneração ao sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, que digna e intelligentemente exerceu aqui o cargo de administrador do concelho.

Sobre ser um dos talentos mais vigorosos da geração moderna, o sr. Queiroz Ribeiro possui um elevado caracter e um espirito de rectidão notaveis. Estas qualidades, juntas a uma illustração pouco vulgar e a um estudo perseverante e intelligentemente orientado — fazem com que s. ex.<sup>a</sup> desempenhe sempre com elevação os cargos que é chamado a exercer. Foi o que succedeu na administração do concelho de Villa Verde, onde s. ex.<sup>a</sup> apesar do pouco tempo que nella se conservou, conseguiu todavia affirmar as suas notaveis aptidões.

Como funcionario, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, deixa aqui muitas saudades e muitas sympathias.

### Administrador substituto

Para este cargo publica a folha official a nomeação do sr. Amaro de Azevedo Araujo e Gama. Realisaram-se as nossas informações. Crêmos que o sr. Amaro de Azevedo saberá cumprir aquillo que, em casos como este, a dignidade aconselha a todos os homens de bem...

### Dr. Gaspar Macedo

Acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa esteve em Vizella o sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, distincto cavalheiro e abalizado clinico d'este concelho.

### Doente

Está doente o honrado negociante d'esta villa o sr. José Pedro dos Santos.

Sentimos e desejamos-lhe rapidas melhoras.

### Grandes malandrins

N'uma das ultimas noites em S. Christovão do Pico, uns sujeitos do mau gosto e pessimos sentimentos, cortaram n'uma propriedade do digno e respeitavel abbade d'aquella freguezia, o sr. Francisco Pinto da Silva Rego, uma porção de pinheiros e de carvalhos.

Este facto d'uma malvadez extraordinaria é merecedor do mais severo castigo.

Bom era que se descobrissem os authores d'essa patifaria— que outro nome não pôde ter uma tal obra— a vêr se um castigo bem applicado abria um exemplo que evitasse novos e vergonhosos casos como este que são uma prova de selvajaria.

### Regresso

De Vizella regressaram hontem ao seu solar da Torre os nobres viscondes da Torre.

### Um patricio nosso

Vindo ultimamente da provincia de S. Paulo dos Estados Federaes do Brazil, está com sua familia na freguezia da Lage, d'este concelho, o ex.<sup>mo</sup> sr. Francisco de Araujo Valente, abastadissimo capitalista, filho d'esta terra. No dia 8 do corrente visitou a escola d'aquella freguezia e prometteu subsidiar a. Tem s. ex.<sup>a</sup> soccorrido viavas, orphãos, pobres, e finalmente, todos os necessitados com avultadissimas esmolas. Não sabemos d'um protector da pobreza tão dedicado como este nosso amigo.

Possuindo grande somma de conhecimentos, é, sobretudo um coração bondosissimo, lhano e affavel.

Tenciona regressar a S. Paulo para Janeiro proximo, voltando d'ahi a um anno a esta sua terra natal com s. ex.<sup>ma</sup> esposa. Anceamos pelo regresso d'este patricio a esta terra, que se orgulha de o ter por filho.

A retirada d'este nosso valioso amigo vai levar o lucto a muitas familias que tem n'elle

seu desvelado protector. Bem-quisto e respeitado por todos, s. ex.<sup>a</sup> que esteve ausente do seu berço natal mais de 30 annos, encontrará sempre aqui aquella consideração e estima a que tem direito pelo seu coração bondoso, pelo seu espirito esclarecido, pela sua longa experiencia do mundo, pela sua honradez, pelo seu nome sem macula e pela sua dedicação á terra que o viu nascer.

Que s. ex.<sup>a</sup> volte em breve para o seio dos seus parentes e dos seus amigos.

### Soares Russell

Foi concedida a exoneração do cargo de administrador substituto d'este concelho ao nosso querido amigo o sr. Alfredo Ferreira Soares Russell.

O sr. Russell esteve em exercicio, e teve occasião de mostrar as suas aptidões e competencia.

Era estimado por todos os seus administrados e deixa entre nós muitas sympathias e dedicações.

### Partida para o Brazil

Deve hoje embarcar em Lisboa para o Rio de Janeiro um nosso amigo a quem todos dedicam uma grande e leal affeição, o sr. Manoel Antonio da Costa, da Loureira, que exercia na repartição de fazenda d'este concelho o cargo de escrivão supplente.

Bom caracter, servical, activo, honradissimo, tem a recommendação de todas estas excellentes qualidades que o tornam querido e apreciado.

Foi geral o sentimento pela partida do nosso amigo que goza de tão grandes sympathias e que deixa profundas saudades a quantos o conheciam.

Pela nossa parte fazemos votos ardentes pelo seu regresso á Patria, feliz, contente, cheio das maiores venturas, não só para encher de jubilo a sua extremosa familia mas a todos que o estimam.

### Administrador effectivo

O *Diario do Governo* publicou já o decreto nomeando o sr. dr. Alfredo Ribeiro para o cargo de administrador effectivo d'este concelho.

Dizem-nos que s. ex.<sup>a</sup> já hontem foi prestar juramento, devendo tomar posse segunda-feira.

### Ao Porto

Foram aquella cidade acompanhar seu cunhado e irmão, que como a'outra noticia dissemos retiraram para Lisboa, o sr. dr. Antonio Augusto Fernandes Braga, illustre juiz d'esta comarca o s. ex.<sup>ma</sup> esposa.

### Exame

No Lyceu de Braga fez exame de geographia ficando approvedo o sr. Arthur Lopes Barreto d'Araujo, de Góães, uma creança intelligente e estudiosa!

No mesmo dia ficaram reprovados todos que entraram a exame, menos este estudante que fez um bello exame.

Parabens ao approvedo e a todos os seus parentes nossos presados amigos.

### Roubo

Tem-se dado nos ultimos tempos muitos roubos n'este concelho.

Precisam as autoridades de tomar providencias e castigar com todo o rigor da lei, aquelles que lhes cahirem debaixo da vara da justiça, accusados de taes crimes, a vêr se desaparece este grande mal que a todos traz sobrealtados.

Hoje temos a relatar mais um d'esses crimes praticado em Arcozello.

Na manhã de domingo ultimo, os ladrões entraram em casa do proprietario d'aquella freguezia o sr. José Maria Pereira, e roubaram-lhe, além de uns cordões e outros objectos d'ouro, 540000 reis, em libras.

O roubado estava socegadoamente ouvindo missa enquanto que os ladrões lhe limpavam o ouro que tinha em casa!

Havendo suspeitas de que o author do roubo fosse um tal Exposto, de Barbudo, a autoridade administrativa mandou-o recolher á cadeia onde se encontra para averiguações. Fallava-se tambem d'uns outros de crime que, apesar de procurados, ainda não appareceram.

O roubo não foi possível encontrar a por enquanto.

Vê-se bem que os ladrões são melros experimentados.

### Baptisado

Foi baptisada na igreja de Azões uma interessante e innocente filhinha do nosso bom amigo e valiosissimo correligionario sr. Joaquim José d'Oliveira, d'aquella freguezia.

Foram padrinhos a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Josepha Maria da Sá Oliveira e o sr. abbade de Freiriz, avó e tio da neophita.

Desejamos um mundo de venturas e felicidades á innocente creancinha.

### Preço de generos

Na ultima feira vendeu-se o Milho branco... 620 rs.  
Milho amarello... 600 »  
Centeio... 630 »  
Feijão... 960 »  
Batata... 440 »  
O vinho tem-se vendido o bom a 225500 rs. e o regular 163000 reis.

### Exame synodal

O revd.<sup>o</sup> Albano Ferreira Rodrigues d'Almeida, de Lanhas, apresentado na igreja de Sant'Iago de Cassourado, fez ha dias exame synodal, ficando approvedo.

### Melhoras

Está restabelecido dos seus encommodos o sr. José Antonio Ferreira Braga, apreciavel e bemquisto capitalista e proprietario de Sabariz.

Estimamos sinceramente.

### Visita

Vimos n'esta villa na sexta feira o sr. dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães promotor fiscal do Tribunal da Relação Ecclesiastica e abbade de S. Pedro de Maximinos, de Braga.

### Partida

No comboio correio d'hontem partiram para Lisboa, donde em breve seguem para a Africa, o sr. Gonçalo Augusto da Silva Sequeira, considerado Theoureiro Geral da Provincia d'Angola, s. ex.<sup>ma</sup> esposa e filhos.

Esta apreciavel e distinctissima familia que aqui se demorou algumas semanas em casa do meritissimo juiz d'esta comarca, deixa vivas e profundas saudades n'esta terra.

E' para nós motivo de sincero pesar a retirada de s. ex.<sup>a</sup> a quem desejamos uma feliz viagem.

### Cofre do Estado

A terceira prestação da contribuição predial do corrente anno, está em cobrança no decorrer de todo este mez de Julho.

### A nova igreja

A commissão encarregada de obter donativos para a construção da nova igreja d'esta villa, e de que é presidente o nosso excellentissimo amigo e digno vice-presidente da camara, o sr. Lourenço Soares Rodrigues, tem sido incansavel, empregando os maximos esforços para conseguir a realização dos seus desejos. Já tem quantia excedente a 3:5005000 reis.

### O Rodé

Este conhecido e avalisado larrapio foi quinta feira prozo e recolhido á cadeia d'esta villa.

O seu verdadeiro nome é José Antonio Gonçalves e a causa da sua prisão foi umas desconfinçasinhas de que seja elle o author d'uma *gentileza industrial* praticada na comarca d'Amares,—para onde o moliante seguiu viagem, bem contra vontade.

Que tenha paciencia, o piedoso varão!

### Triste

Um pobre e infeliz rapaz do Soutello, que ha muito dá evidentes signaes de alienação mental, na quinta feira, pelas 9 horas da noite, armado d'um machado, deu fortes e valentes pancadas n'uma vidraça e na porta principal do edificio do Tribunal.

Houve gritos aqui d'el-rei acudindo muita gente, não sendo possível agarrar o infeliz.

Pobre rapaz.

## CORRESPONDENCIA

Prado, 17 de Julho de 1881

Nós el-rei Cacik e a justiça de Prado ordenamos e mandamos, etc. etc.

—Prevenimos o meritissimo juiz d'esta comarca, que olhe attentamente pelo circulo de Paz d'esta freguezia, porque estamos sendo victimas de muitas e degradantes irregularidades, devido ao modo como aqui se administra a justiça. Tem-se dado factos muito curiosos, que convém registrar. Em breve nos occuparemos d'alguns.

—Chamamos a attenção do ex.<sup>mo</sup> sr. Director das Obras Publicas d'este districto, para mandar examinar a ponte de Prado,

porque ameaça ruína e está sujeita a consequências funestas. Dsta ponte foi mandada remendar ou por outra, mandaram-lhe deitar uma cataplasma por influencia do Cacik cá da terra, só com a condição de inscrever e seu nome na lista regeneradora do sr. Morgado de Provezeze, e foi desde então que seu Augusto irmão começou a fazer jogo com o tal Cacik.

Sabemos isto por um alcorão que tinha entrada no centro de D. Muria Antonietta. Note-se que o Cacik ainda hoje propalla que é progressista de gença e que não pôde ser regenerador com o sr. Amarinho shi por causa d'umas coisas. A outros diz que não pôde ser progressista com o sr. Visconde da Torre; porém nós que somos d'aqui e que o conhecemos de longe, havemos de illucidar o povo da verdade, dizendo quem elle era e quem elle é. Elle era tudo o que o governo que estivesse no poder quizesse que fosse, e hoje é tudo o que alguns sabujos querem que elle seja, porque está epilático e diz o que sabe, mas não sabe o que diz.

—Certo charlatão d'esta freguezia tendo sido relaxado em uma contribuição qualquer na repartição de fazenda d'este concelho, e não querendo de forma alguma pagar, lembrou-se da parvoisse de invocar immensas vezes o nome do Cacik de quem dizia ser afilhado; porém, como de nada lhe valesse, o pedengo de heiga caída foi ter com o seu bom padrinho e bociferou textualmente d'esta maneira: «Sôr padrinho: Ando pr'hi a dezer, que v. insulencia ja num manda nada. Agora é q'eu sei, q'u'elles pra hi dizem e certo. Fui honte puminhão a Villa Verde pra ver se havia áquelle relaxe, mas o remedio foi pagar e não bufar. Isto só d'uma farca, sôr padrinho. E hai os pois até tanto fez d'uma nada: disseram-me que... E eu pra que fallemos a verdade, ora hon'essa é bna.» O sôr padrinho mandou pôr fóra da porta o afilhado, mas o tal heiga de bestunto foi-lhe dizendo a verdade.

—Mancebos: ide buscar a vosso dinheiro e os juros, porque segundo diz «O Povo de Villa Verde», quem quizer o dinheiro reclame-o. «O Povo de Villa Verde» esse jornalco é tão indecente ou antes o correspondente de Prado é tão ignorante, tão necio que vae publicar uma coisa que seus amigos não cumprem, porque ainda o outro dia uma mulher viuva foi reclamar o seu dinheiro e disseram-lhe: isso foi lembrança de nm tolo que não tem que perder. Até os amigos do sr. correspondente, lhe dão d'estas!

Seja mais exacto sr. correspondente, leve-lhe o dinheiro que quizer por escrever, mas diga-lhe que paguem a esses pobres mancebos, senão serão obrigados.

—Veio de visita a esta villa no domingo de tarde o actual revisor da folha do Pico o sr. padre Barros. Fiquei muito surprehendido e como que admirado e ao mesmo tempo atrapalhado ao ver sair da casa das cataplasmas aquelle que tem sido o terror da imprensa Bracarense e com especialidade dos Arcebispos Pascoume momentaneamente pela edeia que tinha de me bater com um mestre; porém, nem porisso perdi do todo a coragem por saber que o reverendo tem sido eximio em accusar mas não em defender, e a chronica dos individuos que eu accuso é tão cheia de nodos que quem se metter a defendel-os podó ter a certeza que fica necessariamente mal.

—Não nos intimidam as vossas

ameaças, nem as vossas grosserias. Cada vez insistiremos com mais força para que o povo saiba que cumprimos fielmente a honrosa missão de que nos encarregamos; que foi de vos pôr a descoberto os vossos abusos e as vossas patifarias.

Prado agora deixou de ser a aldeia de Payo Pires desde que nós vos arrancamos essa mascara immunda e tiramos o povo d'essa illusão em que jazia. Vós dormeis em uma cama de rozas; porém, deade que aqui se organisou a sociedade dos Navegantes, essa cama de rozas transformou-se em cama de espinhos, e o vosso sonho doirado tornou-se em illusões ficticias. Agora é que vamos vendendo o povo de Prado encarar as coisas pelo seu verdadeiro prisma. Vendo perdido o prestigio do Cacik no unico canto onde elle podia imperar; vendo que esse manto d'arminhos que elle tinha grangeado em outras eras, transformou-se-lhe em vou escuro, envolvendo em si a vergonha de suas cãs e o augmento de seus reumatismos; vendo tudo isto o povo e haldadas as esperanças de um doce porvir a essa loura creança que está aqui (como lilho espario) para apanhar ou chamar a si a fortuna do Cacik e a vara do commando, mas da ultima, Deus e nós, o havemos de livrar—reconhecendo tudo isto o povo de Prado com certeza dia para dia lhe vae virando as costas. Isto está evidentemente demonstrado e vós mesmo o confessaes com o carpir de vossas magoas, quando vêdes os vossos adversarios cortar-vos os vdsos e caminharem a passos agigantados, ficando vós no chareo immundo para nunca mais vos levantardes.

Havéis de morrer de esperanças como Moyses morreu a vista da terra da promissão. Chorae arrependidos as vossas iniquidades que Deus vos perdoará por não saberdes o que fazeis, e d'esta sorte tereis a salvação porque, dos brutinhos, é o reino do céu.

## ANNUNCIOS

### LIVRARIA CIVILISAÇÃO

de Costa Santos, Sobrinho & Diniz

[editores]

4, Rua de Santo Ildefonso, 12

#### PORTO

#### NOSSA SENHORA DE PARIS.

1 grosso volume illustrado..... 2\$400

Encadernado em percaline..... 3\$400

Dourado pela folha.. 3\$700

#### OS MISERAVEIS. 6

grossos vol. illustrados Encadernados em percaline..... 11\$500

Dourados pela folha.. 12\$500

Para estas publicações accellam-se assignaturas nos fasciculos

semanaes—a 100 reis cada fasciculo, e dos MYSTERIOS DA

EGREJA a 60 reis cada fasciculo.

## A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis

—Semestre 2:100 reis. Numere avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Geneloux—Porto

## ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE Lã E MERCARIA

de

## ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e hem como um completo e variado sortido de mercearia.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

VER PARA CREER

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesmas machinas.

404

## Caminhos de ferro do Minho e Douro

## TEMPORADA

DE

## BANHOS DE MAR E AGUAS MINERAES EM 1891

Bilhetes de IDA e VOLTA, validos por dois mezes, para as principaes praias de Banhos de Mar e localidades d'Agua Thermaes

Primeiro dia de venda

Ultimo dia de venda

Ultimo dia para regresso

1 de Julho

15 d'Outubro

31 d'Outubro

### PREÇO DOS BILHETES

Das estações abaixo indicadas ás da frente e volta, sem reciprocidade	Classes	PORTO		BRAGA		ANCORA ou MOLEDO		MOLEDO (Douro)	
		Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.	Homens	Senhoras e creanças até 12 an.
Porto .....	1. <sup>a</sup>	—	—	1\$400	1\$200	2\$800	2\$400	2\$600	2\$200
	2. <sup>a</sup>	—	—	1\$100	900	2\$200	1\$800	2\$000	1\$700
	3. <sup>a</sup>	—	—	800	700	1\$600	1\$300	1\$400	1\$200
Vianna .....	1. <sup>a</sup>	2\$200	2\$800	1\$500	1\$300	—	—	4\$300	3\$700
	2. <sup>a</sup>	1\$700	1\$400	1\$200	1\$000	—	—	3\$400	2\$900
	3. <sup>a</sup>	1\$200	1\$000	900	800	—	—	2\$400	2\$000
Caminha .....	1. <sup>a</sup>	2\$800	2\$400	2\$200	1\$800	—	—	4\$900	4\$200
	2. <sup>a</sup>	2\$200	1\$800	1\$700	1\$400	—	—	3\$800	3\$300
	3. <sup>a</sup>	1\$600	1\$300	1\$200	1\$000	—	—	2\$700	2\$300
Valença .....	1. <sup>a</sup>	3\$400	2\$900	2\$800	2\$400	—	—	5\$600	4\$800
	2. <sup>a</sup>	2\$700	2\$300	2\$200	1\$800	—	—	4\$400	3\$700
	3. <sup>a</sup>	2\$000	1\$600	1\$600	1\$300	—	—	3\$100	2\$600
Braga .....	1. <sup>a</sup>	1\$400	1\$200	—	—	2\$100	1\$800	3\$600	3\$100
	2. <sup>a</sup>	1\$100	900	—	—	1\$600	1\$400	2\$800	2\$400
	3. <sup>a</sup>	800	700	—	—	1\$200	1\$000	2\$000	1\$700
Regoa .....	1. <sup>a</sup>	2\$700	2\$300	3\$700	3\$200	5\$000	4\$300	—	—
	2. <sup>a</sup>	2\$100	1\$800	2\$900	2\$500	3\$900	3\$400	—	—
	3. <sup>a</sup>	1\$500	1\$300	2\$100	1\$800	2\$800	2\$400	—	—
Pinhão .....	1. <sup>a</sup>	3\$400	2\$900	4\$300	3\$700	5\$700	4\$900	—	—
	2. <sup>a</sup>	2\$600	2\$200	3\$400	2\$900	4\$400	3\$800	—	—
	3. <sup>a</sup>	1\$900	1\$600	2\$400	2\$100	3\$200	2\$700	—	—
Tua .....	1. <sup>a</sup>	3\$700	3\$200	4\$700	4\$000	6\$000	5\$200	—	—
	2. <sup>a</sup>	2\$900	2\$500	3\$600	3\$100	4\$700	4\$000	—	—
	3. <sup>a</sup>	2\$100	1\$800	2\$600	2\$200	3\$300	2\$900	—	—
Pocinho .....	1. <sup>a</sup>	4\$500	3\$900	5\$500	4\$700	6\$900	5\$900	1\$900	1\$700
	2. <sup>a</sup>	3\$500	3\$000	4\$300	3\$700	5\$100	4\$600	1\$500	1\$300
	3. <sup>a</sup>	2\$500	2\$200	3\$100	2\$600	3\$800	3\$200	1\$100	900
Barca d'Alva .....	1. <sup>a</sup>	5\$300	4\$500	6\$300	5\$400	7\$600	6\$800	2\$700	2\$300
	2. <sup>a</sup>	4\$100	3\$500	4\$900	4\$200	5\$900	5\$100	2\$100	1\$800
	3. <sup>a</sup>	2\$900	2\$500	3\$300	3\$000	4\$200	3\$600	1\$500	1\$300

### CONDIÇÕES

1.<sup>a</sup> Os bilhetes vendidos depois do dia 1 de setembro, terão como ultimo prazo de validade para o regresso, a data de 31 d'outubro.

2.<sup>a</sup> Estes bilhetes só dão direito no regresso, 20 dias depois da data da venda, excepto para os vendidos depois de 10 de outubro, para os quaes este prazo é limitado a 10 dias.

3.<sup>a</sup> Os bilhetes de homens não são validos para senhora, e reciprocamente.

4.<sup>a</sup> Não se concedem meios bilhetes.

5.<sup>a</sup> As mudanças de classes serão cobradas de conformidade com os preços das tarifas geraes.

6.<sup>a</sup> Estes bilhetes são pessoais e intransmissiveis e serão considerados sem valor quanto encontrados em poder de outro passageiro, e o portador obrigado ao pagamento do duplo do preço das tarifas geraes, deado o ponto de sahida até ao de destino.

7.<sup>a</sup> Tanto á ida como á volta, é concedido a cada passageiro o transporte gratuito de 30 kilogrammas de bagagem; os excedentes d'este peso serão taxados nelleas tarifas geraes em vigor.

8.<sup>a</sup> Ficam em vigor as condições das tarifas geraes, em tudo que não sejam contrarias ás disposições da presente.

Porto, 20 de junho de 1891.

O Engenheiro-Director,

Augusto Cesar Justino Teixeira.

**EDIÇÃO PORTATIL**  
do  
**CODIGO CIVIL**

approved por  
*Carta de lei de 4 de julho de 1877,*  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

**Assignatura** — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal*:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 ra.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

*Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.ª—Porto, e nas principaes livrarias.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheta, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

*Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**  
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

*Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.*

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz do Cascaes e reformada em estylo, ordem e amplada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuirem para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezenbargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, no exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

**MEMORIAS DE BRAGA**

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçioneas

**OBRAS POSTHUMAS**

*do*  
*Commendador Bernardino José de Senna Freitas*

Dezo annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resent-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidarias em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 reis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. Joaquim Leal campo dos Remedios 4-C. Braga.

**A FELICIDADE**

por  
**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que póde sem receio entrar no sactuario da familia. É ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recomendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverao remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

**MADEIRA**

Um volume elegantemente impresso 300 reis.  
Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por  
**Gervasio Lobato**

*Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão*

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

*Drama da revolução franceza*

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

*Periodico de modas, illustrado, para as familias*

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

*Traducção de Maximiano Lope Junior*

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

*7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico*

por  
**A. X. Rodrigues Cordeiro**

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**EDUARDO SEQUEIRA**  
**À BEIRA MAR**  
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pacheco, J. d'Almeida, Julleret, Matrel, Pretre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 16 phototypus segundo clichés de ex.ª sr. D. Marianna Relvas e dos ex.ªs snrs. Carlos Relvas, J. M. Hebbelo Valente, Athereo de Araujo, Emilio Campos e J. G. Fetsolo.  
**PREÇO 1\$000 REIS**  
A livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

**Portugal Agricola**

*Monitor da agricultura patria*

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por *Uredo Carlos Le Coq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, o chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a allia rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.